



Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões
empresariais*

Número 05/2007



Centro Gestor
de Inovação
Moveleiro



Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

A posição competitiva da indústria de móveis do Brasil no mercado internacional: perspectivas em mercados selecionados (Parte 2)

Hélio Henkin¹

- Evolução e composição por origem das importações de móveis na América Central e na América do Sul

Nas edições anteriores do **Cenário Moveleiro**, foram apresentadas evidências e argumentos que apontavam para a conclusão de que a indústria moveleira do Brasil apresentava um potencial competitivo no mercado externo e que a valorização cambial tornou-se um obstáculo importante à expansão da inserção externa da indústria moveleira brasileira. Também alertou-se para o fato de que mesmo num contexto em que a política cambial joga “contra” é necessário e viável preservar o esforço exportador, sendo útil adotar um processo de planejamento bem desenvolvido para auferir resultados favoráveis no médio e longo prazo. Com o objetivo de subsidiar este processo de planejamento, iniciou-se uma análise dos fluxos de comércio internacional de

¹ Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

móveis e das características dos mercados internacionais e dos principais países exportadores.

Na edição anterior, abordou-se o mercado da América do Norte, que concentra fortemente os fluxos de importação de móveis em todo os continentes americanos, respondendo por cerca de 97% do total (dados para o ano de 2005). Além disso, os Estados Unidos respondiam por cerca de 88% das importações da América do Norte no ano de 2005, o que significa que o mercado norte-americano absorve cerca de 85% do total de importações realizadas nos três continentes americanos. Um aspecto importante a destacar na evolução das importações norte-americanas de móveis é o efeito China: apesar de ter havido o deslocamento de outros exportadores (especialmente a Itália), a maior parte do aumento de exportações da China para os EUA foi às custas de produção interna norte-americana: o aumento das exportações da China para os EUA correspondeu a cerca de 73% do total do aumento das importações de móveis dos EUA entre 2000 e 2005.

Com relação ao mercado norte-americano, portanto, a dimensão da presença dos produtos da China, Canadá e México torna necessário que as empresas brasileiras busquem uma estratégia de nicho, identificando oportunidades de diferenciação e menor pressão concorrencial, posicionando-se em uma combinação adequada de *produtos-mercado-estrutura de custos*.

Com relação à América Sul e América Central, no boletim anterior foi destacado que, apesar da reduzida dimensão destes mercados se comparados ao mercado norte-americano, trata-se de alvos importantes para a estratégia das empresas moveleiras do Brasil, especialmente pela maior proximidade geográfica e menor grau de barreiras culturais. A formulação da estratégia empresarial requer, todavia, a avaliação das tendências dos mercados e dos principais competidores que neles atuam. A seguir são apresentados dados e análises que buscam contribuir para esta avaliação.

- Importações de Móveis na América Central: tendências e composição por país de origem

A Tabela 1 mostra a evolução das importações por país na América Central, tendo os anos de 2000 e 2005 como referências². Destacam-se os seguintes países: Honduras, Guatemala, Trinidad Tobago e Nicarágua (pelo montante de importação e pela taxa de crescimento) e Costa Rica (pelo montante de importação). Como há três países para os quais há informação disponível para o ano 2000 mas não há informação disponível para 2005, a última linha da Tabela 1 faz um ajuste, extrapolando para 2005 o valor para 2000. O valor obtido (cerca de US\$ 480 milhões) fornece uma estimativa mais realista para as importações totais do continente centro-americano, evidenciando que se trata de um mercado de dimensões razoáveis, se for tomado como parâmetro as vendas externas da indústria moveleira do Brasil.

A Tabela 2 mostra os principais países exportadores de móveis para a América Central como um todo, destacando-se a forte queda do montante exportado pelos Estados Unidos, que apesar disto ainda respondiam por cerca de 25% do total das importações do continente; além disso, destaca-se a inclusão da China e do Brasil como principais origens das importações de móveis da América Central. Este deslocamento dos Estados Unidos, bem como da Itália e da Espanha, mostra que também neste mercado as empresas brasileiras enfrentam a forte ascensão e concorrência da China.

² Os dados apresentados neste boletim referem-se às classes 94.01, 94.02, 94.03 e 94.04 do capítulo 94 da classificação de mercadorias do Sistema Harmonizado (que corresponde às mesmas classes a quatro dígitos da NCM).

Tabela 1
Importações de Móveis - América Central (em US\$)

País	2000	2005
Antígua e Barbuda	\$6.908.666,00	\$10.693.530,00
Bahamas	\$63.644.860,00	n/d
Barbados	\$23.529.561,00	\$25.004.079,00
Belize	\$3.716.999,00	\$4.513.825,00
Costa Rica	\$35.648.646,00	\$52.442.028,00
Cuba	\$51.664.360,00	n/d
Dominica	\$1.818.951,00	\$2.516.741,00
El Salvador	\$28.527.746,00	\$31.383.455,00
Guatemala	\$27.278.679,00	\$50.377.732,00
Granada	\$4.999.068,00	n/d
Haiti	n/d	n/d
Honduras	\$8.423.389,00	\$41.430.844,00
Jamaica	\$31.623.780,00	n/d
Nicarágua	\$17.186.837,00	\$32.831.911,00
Panamá	\$48.155.274,00	\$52.509.419,00
República Dominicana	n/d	n/d
São Cristóvão e Nevis	\$5.377.826,00	\$5.367.878,00
Santa Lúcia	\$8.026.679,00	\$7.775.035,00
São Vicente e Granadinas	\$2.962.220,00	\$5.202.193,00
Trinidad e Tobago	\$18.285.862,00	\$39.245.312,00
Total	\$387.779.403,00	\$361.293.982,00
<i>Total ajustado para o mesmo número de informantes*</i>	<i>\$258.983.949,00</i>	<i>\$361.293.982,00</i>
<i>Total ajustado com *extrapolação para 2005**</i>	<i>\$387.779.403,00</i>	<i>\$481.602.270,00</i>

** retirando do valor total os valores correspondentes aos países para os quais não há informação disponível para 2005; **repetindo em 2005 o valor de 2000 aos países para os quais não há informação disponível para 2005*
Fonte: UNCTAD/CONMTRADE (n/d = não disponível)

Tabela 2 -
Principais Países Exportadores de Móveis para a América Central (em US\$)

2000		2005	
País de Origem	Valor	País de Origem	Valor
EUA	\$192.796.207,00	EUA	\$118.832.499,00
Espanha	\$18.755.673,00	China	\$39.608.280,00
Itália	\$17.329.071,00	Brasil	\$23.237.522,00
Canadá	\$16.222.122,00	El Salvador	\$14.522.964,00
México	\$12.214.467,00	Guatemala	\$11.065.667,00

A Tabela 3 apresenta a composição das importações de móveis de acordo com a participação de cada classe de mercadorias a quatro dígitos (dentro do capítulo 94 do sistema harmonizado de classificação de mercadorias, as classes 94.01 (assentos, estofados), 94.02 (mobiliário para medicina e odontologia), 94.03 (outros móveis e suas partes, de madeira, bambu, rata, metal e plástico, incluindo móveis para cozinhas, escritórios) e 94.04 (colchões, suportes elásticos para camas).

Tabela 3 - Composição das Importações de Móveis da América Central			
2000		2005	
Classe (SH)	Proporção	Classe (SH)	Proporção (%)
94.01	19%	94.01	19%
94.02	3%	94.02	4%
94.03	71%	94.03	68%
94.04	7%	94.04	9%
Total	100%	Total	100%

A análise aqui realizada indica que a estratégia de exportação da indústria moveleira do Brasil deve contemplar a América Central como mercado-alvo potencial, apesar de alguns obstáculos importantes a serem considerados. Em termos de aspectos facilitadores, há (i) o menor grau de barreiras culturais, bem como a maior facilidade de atendimento a requisitos de qualidade ou a barreiras não-tarifárias; (ii) em termos de logística e custo das iniciativas de prospecção e contatos, trata-se de um mercado em que, apesar do número relativamente elevado de países, as distâncias geográficas não são muito elevadas; (iii) a dimensão do mercado, em termos de valor total das importações, é razoavelmente elevada, se o parâmetro for o total das exportações brasileiras de móveis (corresponde a aproximadamente 50% do total). Os obstáculos são (i) a presença norte-americana, que desfruta de acordos preferenciais com alguns países da América Central, compensando diferenciais de custo de produção e, mais recentemente, (ii) a evolução da

presença chinesa. De qualquer modo, o conhecimento destes obstáculos é um passo fundamental para que o setor moveleiro possa se articular com as diferentes esferas governamentais no Brasil para estabelecer medidas que ajudem a contornar as dificuldades no processo competitivo.

Cenário Moveleiro

Boletim Número 05/2007

